ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO

A IMPORTÂNCIA DO ESTAGIÁRIO-BRINQUEDISTA NA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR

Juliane Morais[1]
Mariane Mendes [2]
Ercília Maria Angeli de Paula Teixeira[3]

RESUMO – O brincar é fundamental para o desenvolvimento do corpo e da mente. Toda criança tem direito a brincar, inclusive as que estão hopitalizadas.Para isto que se faz necessário existirem as brinquedotecas hospitalares. O estudo procurou verificar qual é a importância de um estagiário em uma brinquedoteca hospitalar. Pensando que este é um espaço onde as crianças encontram-se fora de seu meio social e familiar e distanciadas do universo infantil. Por isto a brinquedoteca e consequentemente, o estagiário, possibilitam a criança a oportunidade de ter contato com um ambiente lúdico todo voltado para o brincar. A metodologia utilizada foi o estudo de caso de uma brinquedoteca hospitalar, questionário e estudo teórico. Através da análise pode-se concluir que as estratégias que utilizam o brincar no contexto de hospitalização trazem aspectos positivos no que diz respeito ao desenvolvimento integral da criança e a alegria naquele ambiente que por vezes, esta tomado pela tristeza e pela dor. Ajudando deste modo a criança a superar seus medos e angústias decorrentes da hospitalização recuperando assim, a sua autoestima. Para que isso realmente ocorra, é necessário a presença de alguém apto a este trabalho, neste caso, os estagiários que exercem papel fundamental neste contexto.

PALAVRAS CHAVE – brinquedista, criança , hospital.

Introdução

O brincar além de ser divertido é um direito garantido pela Declaração Universal dos Direitos da Criança, disposto no art. 7º: “A criança terá ampla oportunidade para brincar e divertir-se, visando os propósitos mesmos da sua educação”.

Por isso todas as crianças devem ter acesso às brincadeiras, pois estas são primordiais para o desenvolvimento físico, cognitivo e motor. Além de ser uma atividade rica e prazerosa, brincando o indivíduo faz descobertas, partilha conhecimentos e brincadeiras, viaja no imaginário, inventa, constrói, interage e exercita sua criatividade. Autores como Bomtempo(1992, p. 77) defendem a importância do brincar:

> (...) brincar, representa um fator de grande importância na socialização da criança, pois é brincando que o ser humano se torna apto a viver numa ordem social e num mundo culturalmente simbólico. Brincar exige concentração durante grande quantidade de tempo, desenvolve iniciativa, imaginação e interesse. É o mais completo dos processos educativos, pois enfluencia o intelecto, a parte emocional e o corpo da criança.

Brincar é uma necessidade natural da criança, pois permite o desenvolvimento e a aprendizagem do indivíduo. Por este fato, a brincadeira é essencial, ao mesmo tempo que estimula o desenvolvimento intelectual da criança, traz momentos de diversão e ensino. Sem que ela perceba

[1] Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia, estagiária do Projeto Brilhar:Brinquedoteca, literatura e arte, bolsista do Programa de Iniciação Científica PIBIC-UEPG, juliane_morais@hotmail.com.
[2] Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia, estagiária do Projeto Brilhar:Brinquedoteca, literatura e arte, m_mari@hotmail.com.
[3] Professora Dra. do Programa de Pós – Graduação e Departamento de Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG/PR, ercilipaula@terra.com.br.

está internalizando regras de convívio social, cooperação, adquire informações, aprende a se expressar, resultando em um desenvolvimento saudável.

Deve ser oportunizado às crianças muitos jogos e brincadeiras em diversos ambientes. Pensando nessa perspectiva, é que existem espaços estruturados para brincar, como por exemplo, a brinquedoteca. Maluf(2003, p. 62) assim a define:

> É um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos dentro de um ambiente lúdico. Na verdade, seria um lugar preparado onde as crianças ficam o tempo que quiser, pois neste local elas brincam, inventam, expressam suas fantasias, seus desejos, seus medos, seus sentimentos e conhecimentos construídos a partir das experiências que vivenciam.

Na brinquedoteca a criança tem acesso a diversos brinquedos e jogos, que possibilitam a ela desenvolver inúmeras atividades, estimulando a criatividade, a autonomia, a afetividade, a coordenação motora, com momentos de descontração que permitem a criança vivenciar outros mundos, estimulando seu imaginário e a socialização.

Este espaço pode estar presente em vários âmbitos. Segundo Kishimoto (1992) podemos encontrar brinquedotecas em escolas, comunidades, em universidades, em clínicas psicológicas, centros culturais, bibliotecas e hospitais.

Neste artigo trataremos com ênfase a Brinquedoteca Hospitalar, relatando experiência do Projeto Brilhar: Brinquedoteca, literatura e arte no ambiente hospitalar, que desenvolve suas atividades em um hospital público da cidade de Ponta Grossa.

Caracterização do Projeto de Extensão e Pesquisa

O projeto “Brilhar: Brinquedoteca, literatura e arte no ambiente hospitalar” resulta da parceria entre o Departamento de Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa e o Hospital Prefeito João Vargas de Oliveira. Este projeto iniciou suas atividades em 2006 no Hospital Bom Jesus, onde continua seu trabalho até os dias de hoje. É coordenado por uma professora do departamento de Educação e conta com a participação de acadêmicos de Pedagogia, História e Letras. Atualmente são 5 bolsistas e 8 voluntárias.

O objetivo do projeto é humanizar o ambiente hospitalar através do desenvolvimento de atividades recreativas, pedagógicas, artísticas, de literatura e de faz de conta. Trazer momentos de ludicidade e alegria para aquele espaço muitas vezes tomado pelo medo e pela dor. Pois, de acordo com Maluf (2.003 p. 19) “Brincar é tão importante quanto estudar, ajuda a esquecer momentos difíceis. Quando brincamos, conseguimos – sem muito esforço- encontrar respostas a várias indagações, podemos sanar dificuldades de aprendizagem, bem como interagirmos com nossos semelhantes.”.

Antes de iniciar o trabalho no hospital os acadêmicos participaram de uma oficina, para discutir os aspectos e características do hospital, como a ética e a higiene pontos de extrema importância a serem considerados no decorrer da ação no espaço hospitalar.

O projeto não busca apenas proporcionar momentos de alegria e diversão para as crianças, busca também fornecer uma formação integral, pois brincando na brinquedoteca, interagindo com outras crianças, mesmo debilitada o enfermo supera seus limites, aprende responsabilidade, já que esta precisa cuidar dos acervos de brinquedos e também resgata a auto-estima, a vontade de lutar contra a doença. De acordo com Paula (2.008 p. 3):

> A brinquedoteca hospitalar é um espaço de promoção das interações entre as crianças e os adolescentes, possibilita momentos de lazer, socialização com parceiros de idades variadas, resgate da auto estima, da alegria e da vontade de viver. Como atividade terapêutica no hospital também permite às crianças, aos adolescentes e a seus familiares ou acompanhantes descobrirem o papel da ludicidade no ambiente hospitalar.

As atividades são bem variadas e proporcionam interação, trocas, diálogo entre crianças, acompanhantes e estagiárias.

A importância do estagiário no âmbito hospitalar:

A participação dos estagiários na brinquedoteca é primordial. São eles que mediam as brincadeiras, convidam as crianças a participarem e as motivam. Quando a criança está em um

hospital sofre muitos transtornos devido a seu afastamento do ambiente social e familiar enfim, de todo o universo infantil e por isto, muitas vezes é tomada pela tristeza, pelo medo e a falta de vontade de lutar contra sua doença.

Cabe ao estagiário buscar melhores formas de aprimorar seu trabalho neste espaço. Os momentos na brinquedoteca são únicos para a criança que fica a maior parte do tempo deitada em seu leito. Por isto, o brinquedista deve sempre estimular e proporcionar momentos de alegria a estes pequenos enfermos. É fundamental que o brinquedista goste de brincar como descreve Maluf(2003, p. 65):

> Para trabalhar numa brinquedoteca é necessário um profissional que, antes de tudo, seja um educador; deve ter em sua formação conhecimentos de ordem psicológica, sociológica, pedagógica, artística, etc. Enfim deve ter aprofundado áreas do conhecimento que ampliaram sua visão do mundo, tornando-a mais clara e crítica em relação à criança, ao jogo e ao brinquedo; deve ser um profissional que tenha determinação, que saiba sorrir, cantar e, principalmente, que saiba e goste muito de brincar.

É necessário destacar, que nem sempre a criança está apta a desenvolver as atividades e as brincadeiras propostas. O profissional deve ser consciente de que existirão momentos em que as crianças não estarão dispostas a brincar e estes, devem ser respeitados.

É fundamental também, que o planejamento feito por estes profissionais seja flexível, pois a rotatividade de crianças é muito grande, as idades são variadas e as necessidades diferenciadas. Deve sempre ser ressaltada a idéia de ministrar atividades que façam a criança viajar no imaginário, utilizando recursos lúdicos como jogos, brinquedos, livros infantis, pintura, dobradura, entre outros.

Segundo Macedo (2007) O espaço da brinquedoteca hospitalar auxilia no tratamento médico e na recuperação do paciente infantil por permitir a interiorização e a expressão de vivências da criança doente através de atividades lúdicas. Os recursos lúdicos amenizam as consequências emocionais da hospitalização, estimulam a continuidade do desenvolvimento da criança, fortalecem vínculos familiares e, por fim, auxilia na melhora do sofrimento observado nas crianças e nos seus acompanhantes.

Como transcrito anteriormente, não basta que a brinquedoteca seja um espaço amplo, repleto de brinquedos e desenhos. É necessário que ela possua um profissional preparado para desenvolver as atividades aptas para as idades e limitações de cada criança como bem descreve Andrade (1992, p. 85):

> A existência de um espaço bem montado, com muitos recursos lúdicos disponíveis, não é suficiente para garantir à criança a potencialização máxima da brincadeira, nem para assegurar a limitação familiar a respeito desta. É preciso que existam profissionais com boa formação prática e teórica, com conhecimentos de técnicas de animação lúdica, de jogos, brinquedos, brincadeiras e, sobre tudo, com suficiente clareza de seu papel junto a criança, no contexto da sua brinquedoteca, isto sim, pode garantir, à criança e a seus pais, uma orientação eficaz e responsável.

Ou seja, antes de tudo, o profissional deve estar consciente da relevância de seu papel, buscando estar em constante processo reflexivo sobre sua prática e estudando teorias que o ajudem a aprimorá-la.

Objetivos

Esta pesquisa tem como objetivo analisar e descrever a importância do estagiário no contexto da brinquedoteca hospitalar.

Metodologia

A metodologia utilizada é de uma pesquisa de natureza qualitativa. As pesquisadoras se aproximaram dos sujeitos fazendo um estudo de caso. Conforme Martinelli (1999) o estudo de caso é adequado para investigar tanto a vida de uma pessoa quanto a existência de uma entidade de ação coletiva nos seus aspectos sociais e culturais. Quanto à coleta de dados, esta pode se dar por meio de diferentes estratégias (questionários, entrevistas, análise documental, observação). No presente

artigo utilizamos questionários, bem como observações em uma brinquedoteca hospitalar situada em um hospital público da cidade de Ponta Grossa bem como, questionários e estudo teórico.

Resultados

Após as observações, estudo teórico e reflexivo é possível constatar que as brinquedotecas hospitalares contribuem muito para o desenvolvimento da criança, proporcionando momentos de alegria e distração em meio a tristeza e a dor que o tratamento hospitalar pode causar.

Nas observações feitas no Hospital Prefeito João Vargas de Oliveira, foi possível perceber a alegria das crianças ao adentrarem na brinquedoteca do hospital. Em vários momentos, elas tiveram a oportunidade de desfrutar de formas de recreação que amenizaram a dor, retirando-as do leito para vivenciarem um mundo além dos remédios e injeções.

Também foi possível perceber a importância dos brinquedistas no hospital, através das respostas do questionário aplicado com os pais no mês de abril. Estes foram para analisar como eles concebem o trabalho dos brinquedistas no ambiente hospitalar. Podemos destacar que foi unânime a aprovação do nosso trabalho neste espaço, alguns pais, como S de 28 anos, ressaltaram a importância das brincadeiras e do espaço da brinquedoteca no hospital “Antes não era assim, agora com as atividades e brincadeiras, ela vem aqui e até esquece da dor”.

Para que o resultado positivo ocorra, é fundamental a presença do brinquedista (neste caso estagiários) mediando, planejando e organizando as atividades propostas neste ambiente. É imprescindível também, que seu trabalho seja pautado na responsabilidade, na ética, e esta pessoa seja animada, criativa, que goste de brincar. Esteja disposta a enfrentar os obstáculos que certamente encontrará em seu campo de atuação e acima de tudo tenha muito amor por este trabalho, pois, irá se deparar com crianças que necessitam de cuidados especiais, algumas se encontram em condições difíceis de recuperar a saúde e chegam a falecer, cabendo ao estagiário também aprender a lidar com este tipo de situação

Enfim, é perceptível que não apenas as crianças aprendem com os estagiários, mas, os estagiários se enriquecem com as experiências vivenciadas neste ambiente. Estes não só aprendem conhecimentos técnicos mas, lições de vida, aprendizagens que muitas vezes não se adquirem em uma banco acadêmico

Conclusões

O período de hospitalização é potencialmente traumático, causando impactos emocionais e psicológicos, pois afasta a criança de seus ambientes, familiares, amigos, entre outros.Obrigando-a a conviver com tratamento rigorosos.

Desta forma as brinquedotecas hospitalares, como espaço promotor de atividades lúdicas e recreativas, com a presença dos estagiários vem promover um ambiente de alegria em meio as dores que um tratamento pode causar. Mesmo debilitada a criança continua a ser criança e tem a necessidade de brincar.

Neste momento o estagiário se faz fundamental, é ele que organiza as atividades, prepara as brincadeiras e acompanha as crianças na brinquedoteca, até mesmo em atividades culturais e festividades.Conforme Maluf (2003, p.67):

> Em épocas de férias, festas juninas, Ano Novo, Natal, etc. Surgem nos hospitais fadas, palhaços, Papai Noel,e outros personagens que encantam as crianças. É o momento em que todos se envolvem e participam. As crianças hospitalizadas não deixam de ser crianças. Mesmo passando por momentos difíceis e envolvidos em intenso sofrimento, mantêm, dentro de si um potencial lúdico que dever ser explorado. Podem escrever, desenhar, pintar e brincar. Essas ações possibilitam o auto conhecimento, a exploração do meio, entendimento de situações e consolidação de relações. Através das brincadeiras a criança readquire a auto confiança, a medida que percebe a criação e a concretização de algo produzido por ela. Cabe às pessoas facilitar e incentivar, mostrando-lhe tudo aquilo que ela é capaz de fazer.estimular a criança a persistir e tentar vencer os desafios é dar a ela oportunidade para se superar todos os dias

Podemos concluir que o modo que o estagiário conduz as atividades, aborda as crianças, os diálogos produzidos é que ajudarão a criança a viajar a produzir uma evasão na realidade,

contribuído para superar seus medos e angústias decorrentes do período de hospitalização, seu desenvolvimento psicomotor, sociocognitivo e afetivo.

Mesmo enferma o processo educativo da criança não pode ser desconsiderado e, neste caso, é o estagiário o responsável por ajudar este processo a ser contínuo através de atividades desenvolvidas na brinquedoteca hospitalar.

Referências

ANDRADE, Cyrce M. R. Junqueira de. A equipe na brinquedoteca. In: **O direito de brincar:** a brinquedoteca. São Paulo : Scritta, 1992, p. 83-94.

BOMTEMPO, Edda. Brinquedoteca: espaço de observação da criança e do brinquedo. In: **O direito de brincar:** a brinquedoteca. São Paulo : Scritta, 1992, p. 75-82.

BRASIL. Lei nº 91, de 28 de agosto de 1935. **Declaração dos Direitos da Criança**. Disponível em http://www.mj.gov.br/sedh/ct/conanda/declara.htm. Acesso em 19/05/2009.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Diferentes tipos de brinquedoteca. In: **O direito de brincar:** a brinquedoteca. São Paulo : Scritta, 1992, p. 49-59.

MALUF, Angela Cristina Munhoz.**Brincar:** prazer e aprendizagem**.** Petrópolis:Vozes, 2003.

MARTINELLI, M. L. Pesquisa qualitativa: um instigante desafio. São Paulo: Veras, 1999.

PAULA, E. M. A. T. de. **Educação popular em uma brinquedoteca hospitalar:** humanizando relações e construindo cidadania. Disponível em: http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT06-4201--Int.pdf. Acesso em 12/01/2009

VIEGAS, Dráuzio(org.). **Brinquedoteca Hospitalar:** Isto é humanização. Rio de Janeio: Wak, 2007.